

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 353

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,860 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,540 rs e sendo duas 4,500 rs.—Semestre 1,8250 rs.—Brazil, anno 4,540 rs.—Semestre 2,5300 rs. moeda forte, ou 10,5000 reis e 5,5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 3 DE JUNHO

Ex.^{mo} Sr. D. João Chrysostomo e «A Nação».

Sob a epigrafe elegiaca—*Plorans ploravi*—lêmos ha poucos dias no numero de 25 de maio da «Nação», um violento artigo em forma de diatribe, por ella dirigido contra o venerando Arcebispo coadjutor d'esta Archidiocese de Braga, como propagador de doutrinas contrarias ás da Igreja, repetidamente suscitadas e confirmadas pelo actual Soberano Pontifice.

Sentimos profundamente que o jornal que publicou aquelle artigo de todo o ponto incongruente por qualquer lado que se encare, em que a levandade corre parelhas com a acrimonia da linguagem, seja precisamente a «Nação», uma folha religiosa, acatadora da Igreja Catholica e dos seus principes, e além d'isso correligionaria nossa politica, para com quem professamos todo o respeito devido a uma existencia gloriosa de vinte oito annos de lucta pela sanctidade dos principios que com ella defendemos.

Estamos na intima convicção de que se as cinzas de Gomes d'Abreu, que ha cinco annos dormem no seio da terra, podessem animar-se, viriam retractar toda a solidariedade que podessem ter na accusação tão impensada quanto injusta, que a herdeira dos seus principios acaba de fazer a um prelado virtuoso, e respeitavel da Igreja portugueza.

A mão conspicua d'aquelle grande vulto nunca redigira semelhante artigo, nem sob sua direcção cremos que fosse jámais publicado.

Sentimos, disemos, que fosse dos olhos da «Nação» que marejassem aquellas lagrimas de Jeremias (dignas de mais sobre motivo), porque as expungiríamos com mais liberdade se porventura distillassem da imprensa hostil á religião, á Igreja Catholica, e aos seus ministros.

Como, porém, estas cousas tão sagradas estejam para nós acima, e infinitamente acima de todas as considerações humanas, pois, se somos amigos de Platon, ainda mais o somos da verdade e da justiça; é-nos impossivel guardar a tal respeito um silencio que poderia frisar a coexistencia, e pedimos venia ao collega para fazermos ao seu artigo as reflexões seguintes.

A «Nação» hesitou a principio se devia ou não publical-o. Ella mesmo o confessa, e oxalá que tivesse antes optado pela ultima parte da disjunctiva, porque nos parece houvera procedido com mais acerto e circunspeção.

Ainda mal não o fez. Uma folha catholica não havia de ser a primeira a tocar a rebate, a levantar alarma, e soltar bando contra um principe da Igreja, e demais a mais por simples informações particulares. Era-lhe muito mais proprio ser sim a primeira a defendel-o, e a escudal-o contra os ataques da imprensa anti-religiosa, quando esta o agredisse, e só reconhecer o mal, quando violentada pela evidencia, ou pela publicidade que elle revestisse; e ainda então, a pesar seu, ou com a linguagem esquiva e sentida de um filho que deplora as aberrações de um pae, e não com o intono estridente e victorioso de um adversario que logra colher o seu adversario em flagrante, e saboreia o goso delicioso de abtel-o.

A «Nação», em vez de promover a harmonia tão necessaria entre um Arcebispo e os seus diocesaos, no momento sobretudo tão critico das primeiras relações d'aquelle com estes, relações que decidem ás vezes de um favoravel prestigio, ou de um desprestigio funesto, e definitivo, arvora o estandarte negro da discordia, espargue no seio da igreja braca-

rense a semente sinistra da dissenção, e busca dividir o pastor recém-chegado do rebanho que se acolhe confiante á sombra do seu baculo protector.

A vista de uma similhante exacerbção, que mais parece provocada pelo sistema nervoso, do que pela consciencia e por um zelo esclarecido, perguntamos nós a nós mesmos que d'idos tão poderosos, ou que provas tão palpaveis poderam dar ao collega a coragem de agredir insolitamente o dignissimo Arcebispo coadjutor d'esta sede primacial.

Responde-nos a «Nação» que algumas cartas recebidas de ecclesiasticos respeitabilissimos que lhes referiram as doutrinas «immoraes, escandalosas, absurdas» em materia theologica, proferidas pelo Ex.^{mo} Sr. D. João em dialogos privados.

Não sabemos que estranbar mais aqui, se a «Nação» que traz para o dominio publico o que se passa completamente no fóro particular, no recinto dos paços archiepiscopaes (o que não depõe nada em favor do respeito do collega por uma das primeiras sumidades ecclesiasticas do nosso reino), se o proceder d'esses ecclesiasticos respeitabilissimos que, trahindo indignamente a confiança do prelado, vão denunciar-lhe as opiniões á redacção de um jornal, para serem fixadas ao pelourinho da diffamação publica, sem terem nem a coragem de declinar o seu nome, nem de assumirem a si a responsabilidade toda de lhe exporem directamente os erros de que está imbuído.

A «Nação» ligou pleno crédito ás denuncias que por elles lhe foram feitas, e com uma ingenuidade assombrosa reproduzio-as textualmente, acompanhando-as das competentes censuras canonicas.

Nós, porém, que conhecemos as causas secretas d'essas denuncias, e talvez os nomes dos denunciadores, bem como a integridade indeclinavel do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo coadjutor, não tememos asseverar ao nosso presado collega que tais accusações foram calumniosas, e DESAFIAMOS os respeitabilissimos accusadores a erguerem a vizeira, e a desfilarem a mascara, porque é a homens e não a sombras, que nós como homens gostamos de dirigir-nos, e com armas iguaes ás nossas, é que gostamos de bater-nos.

Venham, pois, elles á imprensa, que a ella os convocamos, saiam dos bastidores, cessem de machinar na sombra, declarem alto e bom som os seus nomes, refiram o que se passou entre ss rev.^{as} e o Ex.^{mo} Sr. D. João, e então lhes daremos credito, se a respeitabilidade dos seus nomes o permittir.

Mas estamos certos de que o não farão, porque revelarem-se seria denunciarse. Um padre conspicuo, serio, respeitavel, que geme sinceramente sobre os devaneios do seu superior ecclesiastico, se em consciencia entende que deve delatal-o, vae faze-lo á auctoridade competente, e no fóro secreto, como o pede a caridade evangelica, como o exige esse livro immortal, do qual elle deve ser a estante viva, mas não vae protahir o seu prelado á... redacção d'um jornal!!! terçando com ella para diffamal-o, para desprestigiá-lo, e atirar o seu nome como um pasto delicioso ás verminas da imprensa impia.

E de mais a mais, será uma folha redigida por homens seculares o tribunal competente para estigmatizar os actos privados de um chefe da Igreja, e dar-lhe lições de theologia, e de direito canonico?

Já prolongamos estas reflexões mais do que pensavamos. O que podemos em ultima analyse afirmar á «Nação», é que ellas não são exclusivamente nossas, são as do publico bracarense, a quem escandalizou o seu mal inspirado artigo de 27 de maio. O «escandalo» tão apregoado pelo collega não existia. Elle julga de

longe, e por informações, nós julgamos de perto, e como testemunhas presencias. O escandalo publico não existia, porque não daremos esse nome á impressão desfavoravel que certas palavras do prelado tivessem produzido n'um ou outro individuo de certa classe, mas sentimos amargamente que a «Nação», que lamenta esse escandalo em tom jeremial, quisesse tornal-o ainda mais ostensivo, e geral, transmitindo pelo orgão da sua folha o conhecimento das doutrinas falsamente assacadas ao prelado, a tantos e tantos cidadãos d'esta terra, que o ignoravam.

Com mais razão, pois, poderemos carpil sobre a maldadada diatribe do presado collega o *plorans ploravi* dos threnos do profeta, preferimos porém repetir o estribilho com que elle os concluiu—*convertere, convertere...* ad judicium.

Queremos pensar que o collega terá já a estas horas reconhecido o mal que fez, e saberá advogar melhor para o futuro os interesses da religião, e da Igreja da nossa cara patria.

E ha de triunfar!...

Segundo todos os prenuncios e todas as probabilidades o mundo civilizado caminha a passos de gigante para um grande cataclismo.

O que bem pode ser é que a Providencia, do excesso do mal tire algum bem. Ha dias liamos, por exemplo, na hipocrita e contradictoria «Correspondencia de Coimbra» que ás vezes ainda se diz catholica apostolica... e que pretende combater as ideias anti-christãs do seu correligionario *Tempestade* (vulgo, «Bonança»):

«Mas o que resultará de tudo isto? Resulta que Bismark vem dar novas forças ao partido ultramontano (que pena!... E porque não dobra a lingua, dizendo catholico em vez de ultramontano, sr. correspondente?), e em vez de diminuir o poder do Vaticano, vem-lhe crear adhesões, porque sempre é abraçado o partido dos opprimidos que se creem innocentes. E assim, esse poder enorme, terrivel, que governa as consciencias, que as mata nos seus dictames (?—sic!), que limita a razão humana, e a vence no seu exercicio [sic—sic!] irá crescendo, crescendo lentamente, na sombra e com o silencio do assassino que espreita a victima (muito bem, moderados e catholicos liberaes!). Mas não vos admireis se acharmos menos mau o cinismo dos Bonanças e dos Felizardos que o vosso espirito de calumnia, que a vossa infame hipocrisia.»

«Porque, conheça-se a verdade, as circunstancias actuaes são lastimosas, terriveis. Por um lado o mundo catholico avista na Alemanha o seu inimigo terrivel (aqui já poz «catholico» em vez de ultramontano: ainda bem!), que o persegue sem treguas; a Italia não pode satisfazer aos desejos do chancelier; a França rumina-lhe no coração a vingança, aquelle odio sedento do homem a quem despedaçaram a alma, a quem encheram o corpo de feridas, a quem arrancaram pedaços do proprio corpo, e o partido ultramontano [sic!—E a dar-lhe! Em que ficamos? E' ultramontano ou é catholico?] encontra-se no seu elemento, incitando esse odio, activando essa vingança, guiado pela eloquencia terrivel do grande Venillot [sic—«grande!» Muito bem!]; a Belgica espera, e offende-se (?) com a Alemanha; a Austria celebra conferencias com a Italia; a Hispanha assiste prostrada, como as baçhotes antigas, no circo a ver matar touros e a ver matar seus irmãos! Ao menor pretexto, á menor faulha activa-se o incendio, e a eterna questão das raças, que não é uma utopia, mas um facto que só não vê quem não quer, re-

benará com toda a potencia das soas forças e com todo o poderio dos seus elementos.»

Não será a questão das raças mas sim a questão religiosa que se ha de levantar. Se em vez d'esta fosse aquella, vós latinicos correspondentes declaraes-vos desde já pelos germanicos!... Não é mau isso, *ingenuos!*... N'uma coisa porém tendes razão.

Sim, sim; se não for d'esta será d'outra maneira; mas a Igreja ha de triunfar: e o que mais é, muitos de seus proprios inimigos, e dos mais ligadaes, hão de combater em seu favor e morrer em sua defeza, quer o queiram quer não.

Como é admiravel a Providencia em seus profundos arcanos! O' altitudo! Nunca nos esquecerá um dito da «Civilta Cattolica» a quem lhe negava, haverá meia dusia de annos, que qualquer governo da Europa fosse capaz de mover sequer um dedo em favor do Papa e da Igreja, atacada por todos os lados ao mesmo tempo. «Pois bem, respondeu a sabia revista, não se levantará em favor do Catholicismo e do Vigario de Christo Fulano nem Cicrano; não virá em seu auxilio algum novo Carlos Magno ou nova Matilde, como dizeis; mas o que vos podemos afirmar com toda a segurança, é, que, sendo preciso, virá o Diabo, constrangido por Deus, e valerá por todos, e a Igreja e o Papado serão salvos com auxilio forçado, involuntario, de Belzabul.»

O mesmo nos atrevemos a dizer á «Correspondencia de Coimbra»; ou antes é ella, em certo modo, que já nol-o diz, temendo e raivando, [*Credunt et contremiscunt*, por que já lhe parece que o liberalismo europeu, o maior inimigo de Deus e da sua Igreja, se verá forçado a guerrear o seu proprio chefe actual, o heroe Bismark n'uma supposta «guerra de raças», que não será senão uma guerra de religião, por mais que se diga. Essa guerra será horrivel, mas providencial; e a todos parece inevitavel,—desde os commercieiros e luctadores vespertinos, até aos correspondentes academicos.]

E haver ainda quem não abra os olhos! quem titubeie sobre o partido que ha de escolher!

Pela nossa parte, tambem estamos convencidos que a tremenda lucta entre o bem e o mal, entre a Religião e a impiedade, entre o Catholicismo e o liberalismo ha de travar-se no campo da força e ser discutida com o argumento das espingardas e dos canhões. Se será hoje ou amanhã, dentro de poucos annos ou de poucos mezes, não o sabemos. Quem ha de defender a verdadeira Religião, a da Igreja Catholica, ignoramos!... Do que firmemente estamos persuadidos, é de que ha de triunfar. E hade!... *Portae inferi non prevalebunt.*

Depois de composto o nosso artigo directivo, recebemos outro do rev.^{mo} sr. padre João Rebello Cardoso de Menezes, sobre o mesmo assumpto, e que, gostosamente, em seguida publicamos:

Plorans ploravi

Com esta epigrafe a «Nação» trazia um artigo, que na verdade faz chorar os bons catholicos bracarenses tão amargamente, quanto o hebraismo=*plorans ploravi*=significa. Respeitei sempre os seus colaboradores e julguei a «Nação» um periodico serio, que, sendo, como se dizia, catholico, seguiria á riça as maximas do Evangelho. Estou persuadido de suas boas intenções, e n'isto lhes faço justiça, mas (perdoem-me) não posso deixar de os julgar menos prudentes e circumspectos. Não é um seu inimigo que escreve estas linhas, é um seu

amigo que está a seu lado no campo religioso, e que de maneira alguma pôde ser taxado de anti-catholico, pois dedicando-me, como me dediquei, ás missões por muitos annos, parece-me poder fallar com certa auctoridade á cerca do artigo—*plorans ploravi*. Ah! n'esse artigo digno de lagrimas, e que melhor fora nunca haver-se escripto, é accusado o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. João Chryso-tomo d'Amorim Pessoa, arcebispo coadjuutor e futuro successor de Braga de ter propalado certas doutrinas menos favoraveis á causa catholica.

Ou o facto—é verdadeiro—ou é falso—e em ambos os casos (perdoe-me a «Nação» que muito respeito) andou muito mal com o seu artigo.—Será verdade—julgo que seguindo os principios da sã moral do Evangelho, e doutrina dos Santos Padres, em que a «Nação» crê e respeita, não era este o meio de remediar os mal. Eu não posso suppor na «Nação» senão a ideia da caridade e do zelo da gloria de Deus, e então como se esqueceu d'esse código todo de caridade—o Evangelho onde se diz como se deve fazer a correção? *Si peccavit in te*, etc. (S. Math. 18).

Ahi se diz que primeiramente em particular se avise o culpado, e se não aproveitar se chame uma ou duas testemunhas, e em sua presença se admoeste, e se ainda assim não aproveitar então se diga á Igreja. Ora que a «Nação» não quizesse fazer o aviso em particular ao Prelado, e ainda não chama-se uma ou duas testemunhas, como diz o Evangelho, e o fosse logo dizer á auctoridade superior da Igreja, isto é, ao Sr. Nuncio Apostolico ou á Santa Sé, ainda assim poderia ter alguma desculpa; mas que sem o mais mínimo escrúpulo venha a publico espalhar o que aqui era ignorado mesmo por aquelles que mais privam com o Prelado, e assim denigaram a fama d'um Arcebispo sem proveito algum para o Prelado nem tão pouco para os fiéis, que se scandalisam com tal murmuração, nem mesmo para a Igreja abatendo d'esta sorte um de seus principaes ministros! Perdoe-me a «Nação», digo-lh'o com as lagrimas nos olhos, isto não se faz, isto é um crime, isto é um peccado gravissimo.

Se porém o facto é falso então mil vezes mais criminosa é a murmuração; então é uma formal detracção com todo o seu cortejo d'honores, pois tracta-se aqui d'um Prelado d'uma vastissima diocese e na occasião em que ia a querer metter na ordem muita coisa, fazendo entrar o clero no seu dever, e chamar ao caminho da salvação muitos que d'elle andavam errantes; quando elle necessitava de toda a força e de todo o auxilio; e é justamente n'esta occasião que apparece este artigo menoscabando, deprimindo, aviltando a auctoridade do Prelado!! Deus lhe perdoe o mal que fez!

Que certeza tem a «Nação» d'isso que affirmava? Como soube em Lisboa o que aqui era ignorado? Como poz tão pouco reparo em publicar isto, esquecendo-se da caridade e da justiça? Porque não consultou pessoas sérias e prudentes acerca do facto, e depois não tomou conselho do que deveria fazer em caso de tanta ponderação e responsabilidade? Porque andou tão de leve em coisa de tanto momento? Eu posso asseverar á «Nação» que é falso o que lhe disseram acerca do Prelado, e desafio os taes respeitabilissimos ecclesiasticos para que venham a publico tomar a responsabilidade do que tanto sem escrupulo affirmaram, e assignar o seu nome como eu assigno o meu.

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Instrucções sobre as facultades concedidas aos confessores durante o Jubileu e sobre o modo pratico de lucrar as indulgencias n'elle concedidas.

Os sacerdotes, devidamente approvados para confessores, poderão dentro do anno do Jubileu e por uma só vez:

1.º Absolver, no foro da consciencia, da excommunição, suspensão e outras sentenças e censuras ecclesiasticas, por qualquer causa impostas e fulminadas *a jure vel ab homine*, e das reservadas ao Summo Pontifice, á Sé Apostolica e aos Ordinarios dos logares;

2.º Absolver de todos os casos reservados ao Summo Pontifice, á Sé Apostolica e aos Ordinarios dos logares, impondo aos penitentes uma penitencia salutar, e o mais que por direito lhes houverem de impôr. Não poderão, porém, usar das facultades concedidas pelo Jubileu, nos ca-

sos mencionados na Bulla—*Sacramentum poenitentiae*—do Santissimo Padre Bento XIV, publicada no 1.º de Junho de 1741, assim como não poderão absolver das censuras aquelles, que pelo Summo Pontifice, pela Sé Apostolica ou por qualquer Prelado ou Juiz Ecclesiastico, tiverem sido nominalmente excommungados;

3.º Dispensar os penitentes d'Ordens Sacras das irregularidades occultas—contrahidas sómente pela violação das censuras—para o exercicio das mesmas Ordens e para conseguirem a promoção ás Ordens superiores;

4.º Commutar em obras pias, a seu arbitrio, quaesquer votos, inda que feitos com juramento e reservados á Sé Apostolica, exceptuando porém os votos de castidade religiosa e obrigação accelta por terceiro—ou em que haja prejuizo d'elle—e bem assim os votos penaes ou preserativos do peccado—salvo se a commutação não fór menos propria para satisfazer ao fim louvavel do voto.

Os fiéis, d'um e d'outro sexo, para ganharem o Jubileu deverão cumprir as seguintes prescripções:

1.ª Confessarem-se e receberem a Sagrada Communhão com a intenção de ganhar o Jubileu, não lhes aproveitando a confissão e a recepção da Santa Eucharistia, que tenham feito para se desobrigarem do preceito quaresmal;

2.ª Visitarem em quinze dias naturais ou ecclesiasticos a Igreja Cathedral e mais tres que o Ordinario do logar determinar por si, ou pelos sacerdotes seus delegados para este fim, dirigindo a Deus piedosas orações pela prosperidade e exaltação da Igreja Catholica e da Sé Apostolica, pela extirpação das heresias, pela conversão dos peccadores, pela paz e união de todo o povo christão, e conformando-se com a intenção de Sua Santidade.

O Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido, as Irmandades, Confrarias e outras piedosas Corporações poderão lucrar o Jubileu visitando professionalmente por tres vezes a Sé Cathedral de Braga e as igrejas do Real Collegio Ursulino, de St.^a Cruz e do extincto convento do Carmo.

Nas cidades de Vianna e Guimarães, villas e freguezias d'este Arcebispo, as Igrejas, que devem ser visitadas, serão designadas em cada comarca ou districto pelos seus muito Rev.^{os} Vigarios Geraes e Arcyeprestes, segundo as circumstancias dos logares.

Os Rev.^{os} Parochos poderão tambem ordenar estas visitas em procissão com os seus freguezes, visitando as igrejas que pela auctoridade lhe sejam assignadas, não podendo ganhar o Jubileu aquellas pessoas, que se não conformarem com o modo prescripto n'estas Instrucções.

Os encarcerados e aquelles que por motivo de doença não possam fazer estas visitas, ficam dispensados d'ellas, e ordenamos que as Religiosas e pessoas que vivem na clausura as façam no côro de suas igrejas, por espaço de quinze dias e uma vez por dia, conformando-se com o já disposto em quanto ás orações, que devem fazer a Deus Nosso Senhor.

Os meninos, que ainda não teem idade propria para receberem a Sagrada Eucharistia, poderão ganhar o Jubileu confessando-se e fazendo as visitas determinadas; e do mesmo modo os navegantes e viajantes, que se recolherem aos seus domicilios, poderão ganhar o mesmo Jubileu, se no prazo de trinta dias, que lhes concedemos, satisfizerem as condições já prescriptas.

Finalmente estas indulgencias pôdem ser applicadas e valer como suffragio ás almas, que unidas ao amor de Deus falheceram da vida presente.

Residencia no Seminario de S. Pedro em Braga 13 de Maio de 1875.

A. Coadjuutor.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispânia.

Noticias da guerra

As noticias mais importantes da guerra são as seguintes:

Do correspondente da «Palavra»: E' um facto já fóra de duvida que os carlistas fiseram em Lequeitio um consideravel desembarque que não é inferior a 15.000 carabinas e 20 peças d'artilheira, o que dá muito que pensar aos amigos da situação, porque tão crescida despesa, á qual se junta o facto de que D. Carlos recebeu estes dias algumas quan-

tias procedentes do estrangeiro, revela que não está tão isolada como quer diser-se a causa que representa.

Como annunciei na minha ultima carta, não porque espontaneamente se retirassem, mas porque foram desalojados pelas carlistas, abandonaram os liberaes as posições de Ursubill nas margens do Orue, apoderando-se os vencedores d'alguns prisioneiros, não muitos, armas e 20 carros de viveres e munições, e como a citada posição douina a esquerda do Orue, onde estavam as linhas liberaes, o exercito teve que abandonar-as, retirando-se para S. Sebastião, com o que ficaram os carlistas dispondo de uma parte da sua divisão de Guipuzcoa que podem condusir aonde lhes approver.

A noticia mais grave n'este momento é a que o governo sabe, ainda que não pôde confirmar os seus pormenores, relativa a que, concededores os carlistas de suas disposições de enviar ao Centro o ministro da guerra com um corpo de 15 mil homens para dar impulso á guerra n'estas comarcas e obter alguns resultados que, se bem que de pouca monta para a questão em geral, deslumbriariam os incautos, organisam uma expedição de 12.000 infantes, 800 cavallos e 24 peças d'artilheira que, escoltando 10 ou 12 mil espingardas e commandada por D. Carlos em pessoa, deve sair de Navarra e, atravessando o Alto Aragão, vir em auxilio de seus partidarios em perigo.

Outro facto de transcendencia acaba de acontecer. Os carlistas tinham permitido, mediante convenio com as empresas, que se explorassem as minas de ferro que existem no valle do Somorrostro e todas as cordilheiras que rodeiam Bilbao, e ao apresentarem-se seus empregados a cobrar o imposto convencionado, os representantes das empresas, na maior parte estrangeiras, sedusidos para isto pelas auctoridades do governo, responderam que fossem buscar o dinheiro a Bilbao. Sabedores d'esta resposta os operarios, abandonaram o trabalho em numero de 5.000, e apresentaram-se em grandes grupos aos chefes carlistas pedindo espingardas para responder, disiam, aquelle insulto, e em seguida foram alistados nas milicias sedentarias por serem casados. Veja-se como o mesmo governo por suas leviandades se encarrega de augmentar as hostes de D. Carlos.

—O contra-almirante D. Victoriano Sanchez e Barcaiztegui ao faser um reconhecimento a bordo do vapor «Colon» foi morto por uma granada d'uma posição fortificada dos carlistas na costa cantabric entre Motrico e Deva.

—Hendaya 24.—A victoria do dia 16 em Bouch (Barcelona), é confirmada. O combate durou 6 horas.

O inimigo foi batido e disperso, abandonando 60 mortos e 156 feridos, prisioneiros, bagagens, machos, cavallos e armas.

—O «Quartel Real» de 23 publica um decreto real por causa do código penal, aprovado por Sua Magestade, e que deve ser posto em vigor á data do decreto.

A agencia official publica as ultimas palavras de mister Berke na camara ingleza, nas quaes se rende homenagem á orgaunização, a bravura e a constancia do exercito carlista, e diz que os carlistas são talvez os guerreiros mais valentes do nosso seculo.

Uma carta de Ordena (Biscaia) assevera que a divisão castelhana se portou com grande animo nos ultimos combates. A realidade, diz a carta, está acima de todo o elogio.

O general Cervero, com uma tenacidade e confiança admiravel, fez frente a forças mais numerosas e obrigou-as a retirar-se com grandes perdas.

Reina o maior entusiasmo no paiz carlista desde a retirada de Orio.

Os despachos do «Quartel Real» sobre a retirada de Orio são assim concebidos: Andoain 23.—Um esforço vigoroso dos nossos batalhões repelliu o inimigo de suas fortes posições de Amasco, Echeverri, Mendi-Belza e a Mota. O inimigo abandonou rapidamente Orio, e as nossas forças perseguem-no causando-lhe grandes perdas.

Hendaya 23 de maio.—(Official)—Um despacho de Tolosa, diz que o inimigo fóra expulso de todas as posições que tinha fortificado sobre as duas margens do Orue e lançado, com a espada nos rins, até S. Sebastião.

Esta cidade aonde o panico é geral já não é protegida senão pelo forte de Igueldo.

As perdas do inimigo são consideraveis e o seu exercito está desmoralizado,

porque nós nos temos apoderado alternadamente dos fortes Mota, d'Amasco, Echeverri, Mendi-Belza, e finalmente da villa de Orio.

O entusiasmo dos nossos voluntarios e das nossas populações é indiscriptivel.

Ultimos telegrammas da Agencia Havas.

New-York 31.—Grant recusa a candidatura á eleição presidencial.

Paris 31.—A Assembleia approvou por unanimidade o projecto da converção do emprestimo Morgan e decidiu lançar um decimo adicional sobre o sal.

A'manhã é a eleição da mesa da presidencia.

Berne 31.—O Conselho Federal convidou o governo de Berne a retirar o decreto da expulsão dos padres de Jura.

Londres 31.—Derby, respondendo na camara a uma interpegação, explicou novamente o accordo entre a Inglaterra e a Russia para prevenir a complicação entre a França e Alemanha. Repetiu que a Inglaterra não é indifferente á manutenção da paz da Europa.

GAZETILHA

Festa do SS. Coração de Jesus. E' amanhã a festa do SS. Coração de Jesus.

De tarde sae a procissão do Jubileu, na qual irá o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Arcebispo coadjuutor.

Reunião dos contribuintes.—Vae no logar proprio um annuncio convocando uma reunião dos contribuintes d'este concelho afim de ser ouvida a commissão nomeada na ultima sessão para entregar aos poderes publicos a representação dirigida ao chefe d'estado.

Concursos.—Foi aberto concurso para provimento das seguintes igrejas:

Na diocese do Porto: Santa Maria de Arrifana, Santo Adrião de Cerez, S. Salvador de Medrões, Santa Maria de Pendello, Na de Braga: S. Martinho do Campo, S. Martinho da Gandra, S. João Baptista de Gatão, S. Miguel de Gandufe, S. Paio Mozelos, Tulafia de Palmeira, Nossa Senhora d'Assumpção da Torre de Moncorvo, Na de Coimbra: S. João Baptista de Gatões.

Senhor da Agonia.—Festeja-se no domingo, na Sé a devota Imagem do Senhor da Agonia.

Os celibatarios.—Da «Revolução de Setembro» transcreve um outro jornal o seguinte:

Em um dos estados da America do Norte, o Tennessee, acaba de ser adoptada uma medida bastante violenta contra os solteiros: é nada menos do que um forte imposto. O bill contém apenas tres artigos que dizem assim: 1.º A assembleia geral do Tennessee considera a vida de solteiro como um privilegio, e por isso todo o individuo que tiver completado 30 annos e que fórão de corpo e alma, pagará um imposto de 10 dollars (150 francos) se não quiser casar a datar do 1.º de maio de 1876. 2.º E' ornado aos agentes do fisco que façam relações minuciosas, inscreverão com o nome de cada celibatario a sua idade, estatura, côr dos cabellos e olhos. 3.º As sommas do imposto creado por esta lei serão consagradas, em parte á sustentação das escolas publicas nos districtos onde ellas tiverem sido levantadas.

Quasi que ramos apostar em que as senhoras residentes n'aquelle estado approvavam a medida! Os celibatarios esses é que não hão de gostar d'ella porque tem de escolher uma das tres coisas: casar, pagar, ou fugir para onde possam continuar a estar á sua vontade.

Muitos preferirão este ultimo meio.

Trovoadas.—No dia 25 e 26 pelas 5 horas da tarde, pairaram pelo zenith de Villa Real duas fortissimas trovoadas.

A atmosfera, pezada e densa, entreabria-se em rapidos fulgores e o estampido do trovão succedia-se intermptivamente.

Os agricultores, sequiosos d'um orvalho do ceo refugentaram os seus terrores perante o manancial de chuva que a electricidade lhes prometia.

Felizmente que se realisaram os seus desejos, porque o precioso maná cahiu copioso e sereno sobre o solo resequido e arido.—(Do «Commercio de Villa Real».)

Tremor de terra.—Houve um grande tremor de terra na Asia Menor; foram destruidas muitas povoações e morreram 2.000 pessoas.

Mez de Maria.—Fizeram-se no real antuario de Nossa Senhora do Porto d'Ave os santos exercicios em honra e louvor de clementissimo coração de Maria.

Não obstante o aperto dos serviços, houve todos os dias bastante concorrência de povo, muito principalmente nos domingos e dias santificados, em alguns dos quaes prégou com muita unção o joven levita padre Bento José da Cruz Barros.

Na segunda feira, ultimo dia do mez, em que terminaram os exercicios, houve missa solemne a grande instrumental, Senhor exposto, communhão geral, procissão em volta do templo, e, enfim, a benção do SS. Sacramento.

Depois de cantado o Evangelho prégou o referido padre Bento, bem como no acto da communhão, captando as atenções d'um luso e numeroso auditorio pelo bom desenvolvimento dos assumptos que se propoz tratar.

Applaudimos.—D'alguns negociantes de ourivesaria, d'esta cidade, recebemos as seguintes linhas que com muito praser publicamos.

São dignos dos maiores louvores os honrados negociantes que as subscrevem:

Os abaixo assignados, ourives da cidade de Braga, participam aos seus freguezes que resolveram não vender, e fechar os seus estabelecimentos, aos domingos e dias santificados: principiando a vigorar esta resolução desde o primeiro domingo de junho.

Braga 2 de junho de 1875.

Caetano Barbosa da Costa.
Joaquim José de Mattos.
Antonio José da Silva Mello.
João José da Fonseca.
José Maria da Silva.
Joaquim Marques Oliveira Guimarães.
Francisco José Vieira da Silva Carvalho.

Silverio Fernandes Passos.
José Francisco da Silva.

Monsenhor Plantier.—Acaba de fallecer monsenhor Plantier bispo de Nimes. O finado, que tinha creado uma grande reputação como prégador, nascera no departamento do Ain a 2 de maio de 1813.

Noticias carlistas de origem liberal.—Do correspondente de Madrid para o «Comercio do Porto» copiamos o seguinte:

«Os rumores abundam de graves desastres na Catalunha. Parece que um batalhão liberal foi aniquillado, ficando mais de metade prisioneiro, diz-se que a cavallaria de uma brigada foi cortada pelo ousado cabeceira Saballs, tendo o general Martinez Campos retirado de La Seo de Urgel, e desistido dos seus projectos com relação a esta cidade, com graves perdas. Também se diz que uma brigada foi batida em Burgos.

«Os carlistas teem bloqueada Morella, e Teruel tambem.»

São dignos de louvor.—Os quintanistas da Universidade de Coimbra resolveram este anno, em vez de dar um jantar commemorando a terminação dos seus estudos, distribuir a importancia em esmolas aos pobres.

Exposição.—No Palacio Alexandra, de Londres, vaeeffectuar-se uma exposição internacional de batatas, havendo para os melhores expositores premios pecuniarios

Assassinato horrivel.—No dia 25, diz o correspondente de Beaventa para o «D. de Noticias», procedeu-se na comarca de Idanha a Nova á autopsia cadaaverica do desgraçado Antonio Proença, honrado lavrador de Oledo, assassinado ha dias a golpes de machado.

Está preso um individuo sobre quem recaem as suspeitas de haver praticado tão horroroso crime. Chama-se Manoel Robalio. É alto, trigueiro, de olhar sombrio e de cabelos pretos e crespos. Mostra-se impassivel perante as instancias das autoridades. Corre fama que amava a filha do desgraçado Proença, e que este lh'a negára por elle ser pobre. Um dia, allucinado talvez pela recusa á satisfação dos seus desejos, entrou em casa da victima e abriu-lhe o craneo com um machado, não obstante a molher e a filha do Proença lactarem com o assassino.

Perdeu-se.—Perdeu-se ante-hontem, da Cruz de Pedra até ao Arco da Porta Nova, uma pequena medalha com um retrato. Quem a achasse, e queira restituir, pode fazel-o no escriptorio da redacção d'este jornal.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE

Publicou-se o n.º 1 d'este semanario religioso que em parte vem substituir a *União Catholica* e *Atalaia Catholica* que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade, e o qual conterà:

As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

As Pastoraes, Exhortações, Editaes e outras medidas geraes expedidas pela Secretaria de S. Exc.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo.

Os editaes de concurso, os provimentos das egrejas, as Provisões d'Encomendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do Arcebisado.

Os factos notaveis da Igreja Catholica com relação a Portugal.

Artigos de doutrina religiosa, de liturgia e de Historia Ecclesiastica que digam respeito a este Arcebisado Primaz das Hispanhas.

Apoteogmas ou ditos sentenciosos que tenham alguma moralidade.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Igreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200—seis mezes 600 réis.—Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.º 3, para onde deve ser remetida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

Materias contidas no presente numero: *Exhortação pastoral* do exc.ª rev.ª sr. D. João Crysostomo d'Amorim Pessoa, arcebispo coadjutor e futuro successor de Braga, sobre o jubileu do Anno Santo.

Instruções sobre as faculdades concedidas aos confessores durante o jubileu, e sobre o modo pratico de lucrar as indulgencias n'elle concedidas.

Circular de s. ex.ª rev.ª ordenando se façam tres dias de preces *ad petendam pluviam*.

Concursos mandados abrir pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Artigo directivo.
A Eucharistia.
Noticias e factos diversos.

ANNUNCIOS

CONVOCAÇÃO DE CREDORES

Pelo Juiz Commissario da massa fallida de Bernardino de Araujo Carvalho Reis, negociante que foi n'esta cidade, foi marcado o dia 11 do corrente pelas 9 horas da manhã para a convocação ou reunião de credores do Jito fallido, que ha de ter logar na casa do tribunal d'esta cidade, sito no largo de Santo Agostinho, a fim de se proceder á verificação dos creditos, conforme o disposto no artigo 1184 do Cod. Com. Previne-se os mesmos credores para que, se houverem de mandar pessoa que os represente com procuração, deverá esta satisfazer as condições prescriptas e exigidas pelo artigo 1204 do citado Cod.

Como procurador dos curadores fiscaes provisórios

Paulino Evaristo da Rocha.

(1474)

MUITA ATENÇÃO

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral dos contribuintes d'este concelho, é convocada uma reunião dos mesmos para o dia 5 do corrente, pelas 7 horas da tarde, na casa da associação commercial, na Rua do Souto a fim de ser ouvida a comissão nomeada na ultima sessão, para fazer entrega aos poderes competentes da representação dirigida a Sua Magestade El-Rei.

Outro sim se faz publico que estando aberto o prazo para as reclamações, até ao dia 10 do corrente, e dezejando-se facilitar aos contribuintes o modo de fazerem as declarações de suas queixas de *qualquer natureza que ellas sejam*, póde dirigir-se á pharmacia LIMA, Senhora a Branca, á casa do Sr. João da Silva Moura, rua de S. Marcos, e á dos Srs. Almeida & Pereira Praça do Barão de S. Martinho, onde lhes serão dadas todas as explicações precisas.

Braga 1.º de Junho de 1875.

O Secretario

Francisco Xavier Gonçalves Lima.
(C. 2475 — R. 80)

ARREMATACÃO.

No domingo, 6 do corrente, pelo meio dia, effectuar-se-ha nos Paços do concelho a arrematação dos tapetes, cortinas, reposteiros, e outros objectos que ali serviram por occasião da vinda de SS. MM. a esta cidade. (C. 2476—R. 81)

ACHADO

Quem perdesse uma caixa de rapé, queira dirigir-se á rua dos Capellistas n.º 19, ao sr. José Joaquim Dias Pereira, que, dando os signaes exactos e pagando o presteito annuncio, lhe será entregue. (2468)

BANCO COMMERCIAL

DE

GUIMARÃES

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas d'este Banco a fazerem entrada da segunda prestação de 20 p. c. ou 10\$000 rs. por acção desde 25 a 30 de junho.

OUTRO SIM

O accionista que adiantar algumas ou todas as entradas se lhe abonará ou pagará nas epochas marcadas o juro de 5 p. c. assim como os que deixarem de satisfazer ficam sujeitos ao que determina o paragrafo 2.º do artigo 12.

Recebe-se em Guimarães na casa do Banco, campo de Misericordia.

No Porto, na Caixa Filial, rua de Ferreira Borges, 48

Em Braga, nos agentes Almeida & Pereira.

Guimarães 28 de maio de 1875.

Os directores,

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
Joaquim José de Azevedo Machado
José Chrysostomo da Silva Basto. (2469)



Nova empresa de trens.

Faz publico que continúa com a sua carreira de diligencias entre esta cidade e Monsão. Sae de Braga á 1 hora da tarde, chega aos Arcos ás 6 e a Monsão ás 11. Sae de Monsão ás 3 horas da manhã, chega aos Arcos ás 8 e a Braga ás 12.

Preços de Braga a Monsão e vice-versa, dentro 1\$000 reis, fóra 800. De Braga á Barca, dentro 200 reis, fóra 360. De Braga aos Arcos, dentro 500 reis, fóra 400. De Monsão aos Arcos, dentro 500 reis, fóra 400. De Monsão á Barca, dentro 600 reis, fóra 500.

Preços entermediarios a 15 reis o kilometro.

Braga 26 de maio de 1875.

O gerente

(2467) Eduardo Pacheco.

PREVENÇÃO

José Narcizo d'Araujo, da freguezia de Ferreiros, do concelho d'Amares, faz constar que no dia 28 do corrente mez de maio, perdeu uma letra com o sello de quatro centos reis, desde a cidade de Braga até ao sitio da Feira Nova, seguindo a estrada nova do Bico, a qual se acha em branco, contendo só o aceite que dizia: — Aceito — Braga... de maio de 1875 — José Narcizo d'Araujo — O que assim faz publico para que ninguem possa d'ella fazer uso. (2471)



Vende-se a propriedade que fica além da Ponte dos Pelames que se compoem de casas, pomar e leiras de lavadio e arvores avidadas contiguas e circuitadas.

Trata-se no escriptorio d'esta redacção.



NOVO HORARIO

A antiga sociedade Viação Bracarense que tinha e tem a carreira estabelecida d'esta cidade aos Arcos, e dos Arcos a Monção, e que partiam d'esta cidade ás 6 e 7 horas da manhã e 1 da tarde, declaram que desde o dia 26 do corrente ficam partindo os seus carros de Braga para os Arcos e Monção, o primeiro carro partirá ás 5 horas da manhã e chega aos Arcos ás 10, e segue dos Arcos para Monção á 1 hora da tarde e chega a Monção ás 5. O segundo carro sahirá de Braga ás 3 horas da tarde e chegará aos Arcos ás 8, e o terceiro carro sahirá de Braga ás 5 horas da tarde e chega aos Arcos ás 9, e seguem os passageiros d'aquelle segundo carro e d'este terceiro para Monção ás 10 horas da noite chegando a Monção ás 3 da manhã.

Ficam voltando aquelles carros dos Arcos para Braga o primeiro ás 5 horas da manhã, chegando a Braga ás 11, o segundo fica saindo de Monção ás 4 horas da manhã e chega aos Arcos ás 8 e segue para Braga á 1 hora da tarde e chega a Braga ás 7; o terceiro carro fica saindo de Monção para os Arcos ás 5 da tarde e chega aos Arcos ás 9, segue para Braga ás 10 e chega ás 3 horas da manhã

Preços:

De Braga a Monção e vice-versa, dentro, 1\$000 reis, e fóra 800.

De Braga aos Arcos ou Barca, dentro 500, e fóra 400.

A' ultima hora para o caminho

Portella, dentro 360, fóra 320 rs.

Pico, dentro 300 rs., fóra 240.

Villa Verde, dentro 200 rs., fóra 160.

Esta sociedade declara que em tudo e por tudo se compromette a dar fiel cumprimento ao serviço que se acha combinado com o sr. Sebastião da Silva Neves e irmão Manoel, desde Monção a Lisboa.

Braga 23 de Maio de 1875.

(2460)

José Luiz Ferreira.

AO PUBLICO

A diligencia que conduz o correio de Famalicão para a Povoia de Varzim e vice-versa, está em contacto com o comboio que parte de Braga á 1 hora e 40 m. da tarde e que chega a Famalicão ás 2 e 28 m., bem como com o comboio que sae do Porto ás 9 horas e 30 m. da manhã.

Preço de Famalicão á Poveia e vice-versa 400 reis. (2470)



Vende-se uma morada de casas terras designadas com os n.ºs 27 e 28, com quintal, sitas em Santa Tecla, suburbios de Braga. Quem as pertender dirija-se ao sr. Antonio José Pereira, morador na Praça do Barão de S. Martinho n.ºs 18 e 19. (79 R. 2466 C.)

BANCO COMMERCIAL

DE

BRAGA

Convidam-se os srs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 2.ª prestação de 25 p. c. ou 12\$500 reis por acção, relativa á 2.ª emissão, desde o dia 15 a 25 de junho proximo.

Os srs. accionistas residentes no Porto, pódem effectual-a na Caixa Filial do mesmo Banco n'aquella cidade.

Braga 13 de maio de 1875.

Os directores,

Luiz Antonio da Costa Braga

Manoel José da Costa Guimarães.

(2439 C. 63 R.)

TABACOS XABREGAS

Commissão aos srs. estaqueiros

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vende-se na Tabacaria Bracarense, rua do Souto n.º 27, Esquina da rua do Jano. (2353 C. 34 R.)

SABOARIA A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3-RUA DAS FLORES-1, 3

(JUNTO A EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA A EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 10 de Junho

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G*)

Catalogo d'alguns livros que se vendem na Livraria Catholica, rua do Souto, n.º 10. Braga.

Elucidario das palavras, termos e frases, que em Portugal antigamente se usaram. Lisboa 1799. 2 vol. fol. enc. 2\$600.

Candido Lusitano. Dictionario poetico. 1 vol. em 4.º enc., 900.

Antoine. Theologia Moralis. 4 vol. em 8.º enc., 1\$000.

Dictionaire historique. 4 vol. em 8.º gr. enc., 2\$400.

Martyrologium Romanum (1584) 2\$250

Idem, com notas (1620), 1\$200.

Methodo da Liturgia Bracarense. Braga 1837. 1 vol. em 4.º, 400.

Verdadeiro methodo de estudar [Verney] 3 vol. em 4.º enc., 1\$500.

Quevedo. Obras. 5 vol. em 4.º enc. 3\$000.

Mirabilia Romae, 1575. 1 vol. enc. 1\$200.

Conduite des confesseurs 1 vol. 400.

Tratado de da confluencia na misericordia de Deus, 1 vol. enc., 300.

Directeur spirituel. 1 vol. 240.

Elementos. d'Hygiene, por Franciaco de Mello Franco. 1 vol. 400.

Garção. Obras poeticas. 1 vol. em 12.º enc. 300.

P.º Montreuil. Estabelecimento de la Iglesia. 5 vol. em 4.º 2\$500.

Azevedo. Chronologia dos Summos Pontifices 1 vol. enc. 200.

Monarchia Lusitana, parte I, II, III, IV cada volume, 3\$000.

Mystica Ciudad de Dios. 3 vol. em fol. enc. 4\$500.

Guevara. Oratorio de Religiosos. 1 vol. enc. 200.

Justa aclamação de D. João IV. 1 vol. em fol. enc. 2\$250.

Caramuru. Poema epico. 1 vol. enc. 240.

Moreri. Dictionario historico (Em espanhol) 10 vol. em fol. 10\$000.

Riverius. De perfecto canonico. 2 vol. em fol. 2\$400.

Searfantoni. Lucubrationes Canonicales. 2 vol. em fol. 5\$000.

Fleury. Histoire Ecclesiastique. 40 vol. em 8.º 12\$000.

Além d'estes ha outros livros, que se vendem por preços commodos.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

MEDALHA DE HONRA



FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO DE CHEVRIER

Cavalleiro de Legião de Honra, Official do Medjidie e Commendador da ordem d'Isabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornã gradavel ao tomar-se.

O senhor Chevrier completou a sua descoberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este oleo de figado de bacalhau ferruginoso possui todas as propriedades do oleo e do ferro, e de facil digestão e unica causa prisão do ventre.

Todas as celebridades medicas o preferem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro: Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalecencias demoradas e Fraqueza de constituição.

DEPOSITO EM PARIS: PHRID. CHEVRIER 21, Faubourg Montmartre.

No Porto: pharmacia Albano praça de D. Pedro, 36 em Lisboa: pharmacia Oliveira, rua dos Retrozeiros, 40

(L*)

ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita colleção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapeo que esteja nas circunstancias. (2350)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA

CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarraçados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza.	150
» Lagrima	190
» Branco de meza.	200
» tinto de meza fino.	210
» de prova secca.	270
» Malvasia de 2.ª.	300
» velho.	360
» Bastardo	400
» Moscatel	500
» Malvasia	500
» Ronção	700
» Alvaralhão	560
» Velho de 1854.	600

A RETALHADO

Vinho para meza 50 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 50 reis por cada uma. (N*)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (I)

CASEIRO

Precisa-se de um caseiro que tome de arrendamento uma quinta distante d'esta cidade uma legua, sendo os cereaes de meias e os fructos de terço. Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga. (2435)

VENDA DE CASAS

Quem quiser comprar uma morada de casas cita na rua dos Sapateiros n.º 9 pôde dirigir-se a Rosa Maria de Oliveira, moradora na mesma casa. (2456)

L'Illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Paris uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura colorida.

Quem quiser assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron largo de S. Francisco.—Braga.

A empreza offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toueador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéos de feltro e seda, ultima moda, da acreditada fabrica dos srs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéos de todas as qualidades. (2330)

INJECCAO HYGIENICA

Balsamico-Propylatico

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14, em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco. . . 400 rs. (O*)

VENDE-SE

Um Phaeton novo de 7 logares. Trata-se na rua de S. Sebastião n.º 4. (2472)